

IMPLEMENTADOR DE BOAS AÇÕES E CONDUTAS

SISTEMA DE CERTIFICAÇÃO FAMI-QS COMPLETA DEZ ANOS GARANTINDO BOAS PRÁTICAS E ELEVANDO O PADRÃO DAS EMPRESAS DE ADITIVOS E PRÉ-MISTURAS

MARIANA CAVALCANTI, DE SÃO PAULO (SP)

mariana.cavalcanti@curuca.org

Durante visita do presidente do *Feed Additives and Pre-Mixtures Quality System* (FAMI-QS, Bruxelas/Bélgica), Dieter Gressinger (Evonik Industries AG), ao Brasil e em reunião com o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações, São Paulo/SP), a feed&food falou com exclusividade com o executivo sobre os dez anos do programa e o acordo de cooperação entre as partes.

Na ocasião, Gressinger fez questão de agradecer a parceria com a entidade brasileira. Segundo ele, existia a necessidade de encontrar representantes de classe confiáveis ao redor do mundo e detectaram no sindicato uma forte representação para gerar relacionamento. “É uma entidade com componentes estratégicos de todo o desenvolvimento do FAMI-QS não só pela contribuição em auditorias e coordenação, mas também pela modificação do código de prática, das regras e de documentação”, informa o presidente.

Para o vice-presidente executivo do Sindirações, Ariovaldo Zani, a vocação de atender às demandas dos associados, que buscavam alternativas de certificação dos processos de fabricação de aditivos e pré-misturas, motivou a aproximação, cuja parceria permitiu alcançar equivalência dos programas e estabelecer inúmeros desenvolvimentos conjuntos e benefícios à entidade e, consequentemente, aos associados. Além de permitir ao FAMI-QS disseminar treinamentos e processos.

“Dentre as entidades credenciadas pelo FAMI-QS, o Sindirações é considerado atualmente o parceiro mais ativo, por conta do suporte técnico oferecido na América Latina e assídua participação nas reuniões internacionais com vistas à discussão dos cenários regionais, possibilidades de melhoria das práticas de certificação e apoio no treinamento dos auditores brasileiros”, explica Zani.

O certificado FAMI-QS, fundado em

2004, abre as portas do mercado europeu, garantindo que as empresas atendam às regras adotadas pela União Europeia, no tocante à higiene e à segurança alimentar.

Atualmente, observa-se em todo o mundo o aumento nas exigências na área de segurança de alimentos, exigindo das indústrias um rápido desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus métodos de produção.

No Brasil, o presidente observa que o País ainda é limitado no número de certificações quando comparado com a Europa. Porém, ele afirma que esses indicadores aumentarão com o próprio desenvolvimento do FAMI-QS. “Na primeira fase o interesse foi desenvolver e comunicar como funcionava o esquema de segurança alimentar dentro da Europa. E, com o tempo a certificação se tornou uma ferramenta para empresas com atuação internacional e para as transações comerciais entre os países. O Brasil é uma região promissora que crescerá, pois este mecanismo está se tornando



AO TODO SÃO 800 EMPRESAS CERTIFICADAS. MAS O RESULTADO ESTÁ NA REDUÇÃO DO NÚMERO DE NÃO CONFORMIDADES LEVANTADAS DURANTE AS AUDITORIAS, POIS HÁ MAIS COMPROMISSO COM A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA E MELHORIA NO DESEMPENHO

DIETER GRESSINGER,
PRESIDENTE DO FAMI-QS



O VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DO SINDIRAÇÕES, **ARIOVALDO ZANI:** “O SINDIRAÇÕES DETÉM A CERTIFICAÇÃO ‘NÍVEL 2’, RECONHECIDA GLOBALMENTE COMO FONTE ASSEGURADA DE FORNECIMENTO”

fundamental para importação e exportação”, conta.

Para o vice-presidente executivo, que vive a realidade brasileira, os números são ainda restritos porque a indústria animal produz pouco aditivos, logo, a cadeia produtiva é dependente do suprimento externo. “No entanto, a demanda deve crescer motivada pela evolução do setor produtor de pré-misturas vitamínicas e minerais e pela tendência do setor produtor/exportador de carnes evidenciar cada vez mais esforços em manter um sistema ‘europeu de qualidade e segurança de alimentos’ ativo que assegure as respectivas especificações”, considera Zani.

Gressinger também frisou a intenção que o programa de segurança alimentar seja uma ação complementar aos controles oficiais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, Brasília/DF). “Não existe intenção nenhuma do certificado ser um substituto para as inspeções oficiais. O governo tem a função de fiscalizar, punindo quando necessário. E a ideia do FAMI-QS é trabalhar com a indústria para que possa preparar o setor para responder de forma adequada as fiscalizações e, ao mesmo tempo, conscientizar”, esclarece.

Zani compartilha da mesma opinião e acrescenta que a manutenção do sistema de qualidade e segurança alimentar contribui positivamente durante as fiscalizações do MAPA, “porque demonstra esforço do produtor no cumprimento da legislação”.

Em alguns países, o líder do FAMI-QS aponta que há a intenção de substituir uma parte das fiscalizações oficiais por esquemas de certificação privada. “O que hoje não ocorre no Brasil, pode ser um caminho que esteja se formando”.

INTEGRIDADE BASEADA EM PILARES.

Incertezas rodeiam autoridades de diversos países quanto ao valor da certificação de terceiros, por considerarem ser uma atividade comercial entre o operador da empresa de alimentação e o organismo de certificação.

Gressinger rebate esta polêmica apontando três pilares que fundamentam a integridade do sistema de certificação do FAMI-QS: “A primeira é o acordo com a União Europeia que os códigos de conduta e prática, sejam ele da certificação ou da empresa que utiliza, será publicado e passa por um longo processo de avaliação das autoridades, bem como da sociedade e comunidade europeia; a segunda é o esquema que passa por um processo de acreditação com a International Accreditation Forum (IAF, Chelsea, Quebec, Canadá), ou seja, um organismo detentor do esquema que realiza toda a avaliação e impõe regras rígidas para que não haja qualquer desvio ou má conduta resultando em

um esquema comercial ou perca credibilidade; e a terceira é o programa de integridade que auditam anualmente as certificadoras parceiras do FAMI-QS, garantindo que o auditor tenha abordagem correta”, pontua.

Ele está convencido que todo o sistema propicia regras de operação da indústria sem vínculos comerciais, pois a intenção é garantir um conceito que deve ser seguido. “As premissas devem estar baseadas nos princípios de higiene e segurança de alimentos. O FAMI-QS tem avaliado como é a forma de atuação do sistema de qualidade implementado, por isso até tomamos a decisão de um escopo dirigido para aditivo e pré-misturas, sem a intenção de ampliar”, sinaliza.

OS PRÓXIMOS DEZ ANOS? Estender. Com uma palavra, o presidente do FAMI-QS trilha a próxima década. De acordo com Gressinger a meta é atingir todos os países, já que o sistema foi elaborado para atender o mercado europeu. “Criar e estabelecer uma cultura de credibilidade que facilite as transações comerciais e que, uma vez constituído, seja possível romper barreiras e facilitar o trâmite no mundo. Logicamente não

temos a intenção de resolver todo e qualquer problema, mas que essa cultura seja cada vez mais disseminada e a responsabilidade exista por parte de toda a cadeia”, sublinha.

Zani adianta que no Brasil o objetivo estará abarcado na ampliação do número de certificados e, principalmente, no compartilhamento do conhecimento e informação sobre a segurança dos alimentos. “Além disso trabalhamos em conjunto com o FAMI-QS, na elaboração da plataforma denominada *Feed Schemes Observatory* (FSO) que visa organizar os sistemas de certificações na área de alimentação animal e facilitar o reconhecimento das diversas normas de certificação disponíveis globalmente, promovendo de maneira mais prática o fornecimento de produtos em relação às exigências de certificação. Dessa forma, as empresas poderão buscar a certificação que mais atenda suas necessidades e estratégias de mercado e obtenham o certificado reconhecido pelos clientes, sem a necessidade das atuais múltiplas certificações”.

Desde 2011, ano do acordo de cooperação com o Sindirações, foram realizadas dez sessões de treinamentos abertos e *in company*. ■

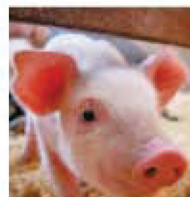
Como está a qualidade dos seus peletes?



LignoBond DD® é um aglutinante natural produzido a partir de recursos renováveis. A inclusão recomendada varia de 0,5% a 1,0%. LignoBond DD® aumenta a durabilidade do pelete, reduz os finos e garante a uniformidade na nutrição do seu plantel.

Para maiores informações do LignoBond DD® e outros aditivos da LignoTech, visite-nos em nosso novo site, ou entre em contato conosco!

Visite o nosso novo site:
www.lignotechfeed.com.br



Informações adicionais podem ser obtidas em:
LignoTech Brasil. Tel: (11)3874 0915
E-mail: ltbr.vendas@borregaard.com

LignoBond DD®
Nature's Best Binder